

## Do movimento e da ação intencional em percurso cartográfico do pensamento científico

Eugenia Trigo<sup>1</sup>

Marta Genú Soares<sup>2</sup>

**Resumo:** Este é um ensaio epistêmico sobre a construção singular da Motricidade Humana, concebida por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, que vêm trabalhando reunidos desde a década de 90, e que se identificam conceitualmente e sensivelmente sobre outra atitude frente a vida planetária. Objetiva discutir para refletir os conceitos que elucidam esse pensamento coletivo e usa o aporte teórico dos pesquisadores sobre ação intencional, movimento e sociedade compartilhada. Como procedimento metodológico, cartografa a elaboração das ideias e princípios construídos no percurso da formação desse campo de estudo apresentado e explícita, com a técnica do autoestudo, o acúmulo científico sobre o tema em questão. Anuncia, para concluir essa escrita acadêmica, além da construção permanente do pensamento, possibilidades científico-sociais para sair dos condicionantes existenciais e transcender para outras possibilidades de vida coletiva.

**Palavras-Chave:** Ciência. Conhecimento. Corporeidade. Motricidade Humana. Motricidade Vital.

**Abstract:** This is an epistemic essay on the unique construction of Human Motricity, conceived by researchers from different areas of knowledge, who have been working together since the 90's, and who identify conceptually and sensibly about another attitude towards planetary life. It aims to discuss to reflect the concepts that elucidate this collective thinking and uses the theoretical contribution of researchers on intentional action, movement and shared society. As a methodological procedure, it maps the elaboration of ideas and principles built in the course of the formation of this presented field of study and explains, with the technique of self-study, the scientific accumulation on the subject in question. It announces, in order to conclude this academic writing, in addition to the permanent construction of thought, scientific-social possibilities to get out of existential conditions and transcend to other possibilities of collective life.

**Keywords:** Science. Knowledge. Corporeity. Human Motricity. Vital Motricity.

### Pressupostos Preliminares

No percurso do pensamento humano identificamos, pelo menos, duas lógicas de pensar que resultam da visão de mundo, da filosofia de vida e da cultura: a lógica oriental e a ocidental. Por mais que essas lógicas se construam com características próprias, elas tratam do mesmo fenômeno e todos os eventos dele decorrentes: a vida. Assim, tanto o pensamento ocidental como o pensamento oriental, são construções representativas das inúmeras formas do ser humano compreender, apreender e explicar a vida no mundo.

---

<sup>1</sup> Doutora em Filosofia e Ciências da Educação. Professora-pesquisadora aposentada. Trabalhou em todos os níveis educativos e foi docente titular em várias universidades da Europa e América Latina.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente Titular da Universidade do Estado do Pará, Líder do Grupo de Pesquisa Ressignificar-Experiências inovadoras na formação de professores e prática pedagógica.

Este ensaio é uma síntese epistêmica, de recortes filosófico-científicos produzidos sobre o conceito de movimento na perspectiva da intencionalidade da ação, da motricidade humana (MH) compreendida pelas propostas de Manuel Sérgio, continuada pela RIIMH - Rede Internacional de Investigadores em Motricidade Humana e efetivada pelo CoMoVi (Coletivo Motricidade Vital) e da apreciação da concepção de corporeidade.

Para acercar-nos ao conceito de ação consciente, necessitamos compreender todo sistema de pensamento que, na evolução científica, explica a lógica da percepção dos eventos teóricos que concorrem para a elaboração dos conceitos: ação intencional e processo de conscientização. Esta construção epistêmica reúne teorias e conceitos de diferentes autores e que são descritas e analisadas para atingir o propósito do ensaio, ou seja, tratar da consciência pelo corpo vivido e na ação intencional para nos fazer compreender e ao mesmo tempo explicar o lugar teórico do qual falamos.

No entanto, para fazer compreender e socializar o percurso adotado, as autoras se valem da cartografia como técnica e do autoestudo como instrumento, para externar suas compreensões de *vidamundo* construídas no percurso do pensamento ocidental.

A cartografia, para além da função já conhecida no campo da geografia, de mapear o espaço no tempo, tem sido usada na área das ciências humanas para situar no tempo histórico-cultural os eventos construídos pelo ser humano. Ao situar no tempo e espaço, são conferidos ao fenômeno, conceitos e características que definem e identificam o pensamento.

Passos, Kastrup e Escóssia (2010) são autores que explicam a pesquisa cartográfica, o que denota a possibilidade de percurso autoral de cada pesquisa tendo em vista os caminhos múltiplos que o pesquisador encontra, desdobrando-se em opções para o trato com o material que possuem e fruto de suas investigações para a produção de composições diversas na organização do pensamento e escrita para alcançar os objetivos propostos na socialização de resultados de pesquisa e estudos acumulados.

Nesse desenho e percurso cartográfico adotamos na composição deste texto descritivo e compreensivo com a retomada de nossa produção desde os idos anos 90, resultado de vivências, reflexões, elaborações acadêmico-científicas, ora individualmente, ora no coletivo, entre pesquisadores que se debruçam sobre o tema da motricidade e de outras possibilidades de vida nada destruidoras ou que comprometam a qualidade de vida no planeta.

A partir das imagens ao longo da compreensão dessa concepção de motricidade humana e ação intencional, por nós proposta, a cartografia se desenha por pensamentos que expressam o abstrato pensado e resultado das vivências e construções coletivas que partem da realidade singular em diálogo com a totalidade social. Para Trigo (2019, s/p.), as imagens criadas são expressões amplas, totais, que capturam realidades sem fragmentá-las, “devemos partir das imagens, são elas as que dão início ao texto. As imagens, à diferença doutros textos, não acompanham a escrita, ‘são a escrita’, é isso cartografar? Quando criei/ crio a imagens, tenho claras as ideias, e por isso, não consigo ‘describilas’ em palavras do alfabeto”.

Tratamos nesse autoestudo os conceitos, ideias e teorias que ajudam a esclarecer nossas concepções acerca da motricidade humana e como esta pode materializar a ação intencional no cotidiano social. Essa descrição e compreensão são feitas com as imagens, gráficos e tabelas que cartografam nossa construção teórica possibilitando a análise e socialização do *lugar* epistêmico do qual falamos, e dessa forma, caracteriza-se a cartografia da ação intencional pela via da motricidade humana.

O autoestudo como instrumento metodológico de coleta de dados se constitui na reunião da produção de artigos publicados, de planos de aula aplicados, de experiências acumuladas em diferentes grupos educativos, acadêmico-científicos e sociais. Neste ensaio reunimos imagens que expressam nossa compreensão das teorias do conhecimento e dos conceitos, e constituem a melhor forma de explicarmos o conteúdo com o qual trabalhamos e aplicamos em nossa práxis de vida e formação humana; vale ressaltar que são mais do que reflexões pessoais sobre nossa prática (MARCONDES DE SOUZA; FERNANDES, 2014), e resultam em questionamentos e diálogo com os pressupostos teóricos que sustentam essas práticas.

Esta escrita acadêmica está organizada em três seções que tratam do desenvolvimento do pensamento expresso de modo cartográfico e adotam a lógica que dá coesão aos preceitos teóricos que construímos (TRIGO, 2006; TRIGO; BOHÓRQUEZ, 2006). Na primeira seção apreciamos o pensamento no Ocidente e as teorias que representam a realidade capturada pelos pensadores da história da Ciência. Na sequência e após situarmos a reforma do pensamento e outras possibilidades de ver o mundo, falamos do lugar da Motricidade Humana (SÉRGIO, 1994; GENÚ, 2017) e sua manifestação corpórea no mundo, aportada no constructo teórico da RIIMH e do Glossário (KOLYNIK, 2003), elaborado para socializar nosso pensamento. Por fim, antes de concluir, propomos uma práxis criadora que se materializa nos conceitos e opções filosófico-científicas que temos feito ao longo da vida e na unicidade de nosso ser que vai se desenvolvendo em processo permanente de *corpoconsciente* (SOARES, 2019).

No entanto, “as imagens tratam de ‘abrir’ os planejamentos do próprio Manuel Sérgio, ir além para poder avançar, criar o novo” (TRIGO, 2019, s/p), com o sentido de conceitos já construídos sobre a relação Motricidade Humana, Ação e Enação que demandam a criação de uma palavra que nomeie essa relação intrínseca e interdependente. Estamos compreendendo que a Motricidade tem raiz no conceito “De *motriceo* (Ciência da Motricidade Humana/RIIMH): intencionalidade operante.

Motricidade é compreendida como unidade/totalidade relacional dinâmica que habilita a condição de ser-no-mundo, é manifestação da corporeidade. Do mesmo modo a **Ação** é o desdobramento do sujeito no mundo que requer atuação, interpretação, superação e a **Enação** “refere-se ao enlace entre percepção, processos cognitivos e agente”, isto é, emerge da experiência incorporada, em que a emoção, o contexto (lugar) e a cognição estão articuladas e processam um conhecimento que é fruto da razão e emoção, tomadas com unicidade para o novo, seja ideia, comportamento ou conhecimento incorporado.

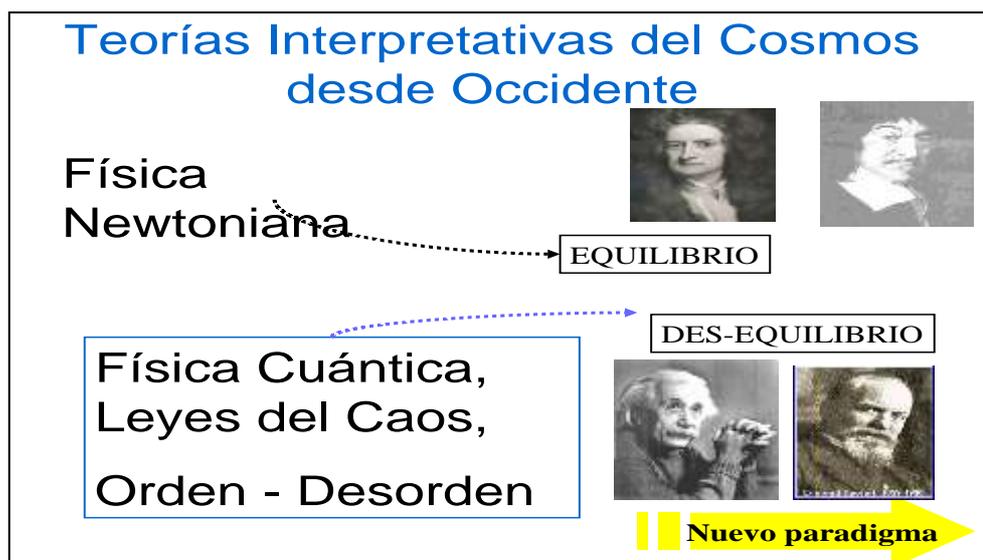
## **Ciência e pensamento no ocidente**

Elegemos os filósofos e os grandes marcos teóricos que, na linha do tempo, apresentam o paralelismo entre pensamentos sobre o trato com o humano e o conhecimento sensível, aparecem nos sistemas teóricos construídos por estes. Ao apreciar a obra do pensamento antigo, encontramos teorias em Sócrates e Platão a unicidade do ser humano e visão de mundo e, ao deslocar o pensamento na linha do tempo vemos o Ocidente elaborar a representação da “matéria viva”.

Se, as teorias que tratam sobre o humano e a relação com o mundo, encontram em Descartes, Locke e Newton sistemas de pensamento explicativos, isso é regular na ciência ocidental que se organiza com o pensamento de Galileu sobre a matemática e o conhecimento empírico. O pensamento filosófico e reflexivo se configura com os

princípios de Kant, Hegel, Marx, e a ciência se enche de dúvidas com Einstein e a relatividade. Por fim, vemos a evolução das teorias sobre o ser humano com o pressuposto de Varela e a neurofenomenologia, ao mesmo tempo que a física quântica revoluciona e configura um novo *modus operandi* de fazer ciência.

Essa é uma leitura imagética construída na interpretação dos conceitos filosóficos quando aplicados para a compreensão do homem em movimento e do movimento como vida. Esse movimento que anima a ação dos sujeitos quando estes estão em busca intencional. Nessa lógica, as ideias, teorias, pressupostos e teses filosóficas, nos impulsionam para a problematização das diferentes situações de vida em que nos movimentamos intencionalmente.



Quadro 1 – Teorias Interpretativas. Fonte: Trigo, 2006.

Nesse sentido, a ciência se reestrutura pela própria imanência de sua natureza e pela aceitação da comunidade científica. Os pilares da ciência moderna têm pressupostos no racionalismo de Galileu e o pensamento cartesiano, enquanto na área econômico-social se assenta o capitalismo como política fortemente invasiva e ampliada. O corpo é instrumento da razão nesse cenário que é demarcado pelo pensamento único e avassalador.

Como a dinâmica do conhecimento é princípio primeiro da racionalidade humana, as correntes de teóricos e os impactos da ciência moderna concorrem para a reflexão e ação de uma vida simultânea e alternativa, proposta pelo pensamento divergente de estudiosos e sujeitos que vislumbram outra dimensão de vida humana, com pensamento divergente do hegemônico e que se sustentam na emoção e na filosofia para romper com o dualismo instaurado com a ciência moderna.

O corpo passa a ser sujeito de si, e o pensamento é aberto e com direcionamento para o questionamento de tudo que oprime, padroniza e impõe. Esses são os pilares da ciência encarnada, na qual a MH se ancora, nessa perspectiva de Motricidade Humana assumida pelos investigadores que, para além da leitura biomecânica do movimento, concebem este como biodinâmica da vida.

<p><b>CIENCIA MODERNA</b>  <u>Parménides</u>, Galileo, Bacon, Newton, Bunge, Popper. Cantidad, medición, materia, cuerpos, mecánica, matemática, exactitud, verdades, dualismos, certezas, variables, estadísticas, simplicidad, respuestas, hipótesis, conclusiones, objetividad (observador independiente de lo observado), paradigma mente-cuerpo, razón, deducción, pirámide, sistema de valores patriarcal (<i>yang</i>), diseño de investigación único y cerrado. Lenguaje asertivo y lógico, se pregunta por el “qué” y “por qué”. Ciencia <sup>1</sup> filosofía <sup>1</sup> arte <sup>1</sup> poesía <sup>1</sup> ética <sup>1</sup> mística.</p>	<p><b>CIENCIA ENCARNADA</b>  <u>Heráclito</u>, Heisenberg, Morín, Prigogine, Varela, Bachelard, Capra. Calidad, cualidad, conocimiento, incertezas, dudas, preguntas, complejidad, interrelación, transdisciplinariedad, debates críticos, finales son principios de otros caminos, construcción, observador y observado son arte y parte, paradigma mente corporeizada/ encarnada, tao y física, intuición (<i>insight</i>), red, sistema de valores matrístico (<i>yang-yin</i>), diseño de investigación múltiple, abierto y creador. Lenguaje cuestionador y metafórico, se pregunta por los “cómos” y “para qué”. Ciencia filosófica, ciencia ética, ciencia artística, ciencia poética ...  <b>ciencia ética o filosófica artística más tipológica</b></p>
---	--

Quadro 2 – Características do Pensamento Científico. Fonte: Trigo, 2006.

A leitura atenta e a observação do pensamento e comportamento humanos sinalizam para uma retomada ao pensamento unidimensional, ao trato com a natureza e cosmos integrando e integrante dos seres vivos. No entanto, não é um retorno ao passado, mas, o mundo apreciado pela reflexão sobre a ação, e pensado pelo efeito das implicações trazidas pela modernidade e pela razão instrumental. Nesse contexto, o corpo máquina é reconstruído para o realinhamento do sujeito sensível, reflexivo e crítico, distanciando-se do corpo industrial, apesar das condições que a este promove.

### **Corpo e motricidade: outros mundos possíveis**

É no binômio subjetivo-objetivo, na perspectiva sociopsicológica, que as dimensões subjetiva e objetiva se manifestam - porque são partes de um todo indissociável e interdependente - em fenômenos relacionais do indivíduo e meio (FERREIRA, 2010) e assim, é na subjetividade humana e objetividade do mundo que está o pressuposto para a compreensão do conhecimento e da ação. Somente conhecendo como cada sujeito pensa o mundo e age intencionalmente, poderemos agir para melhorar, efetivamente e coletivamente.

Dessa forma, vislumbramos outros mundos possíveis, centradas em uma vida plena de possibilidades pela via da ação, da enação e da motricidade. Essa tríade é dialógica e complementar, posto que a ação é intencional e mobilizada com a motricidade que na relação eu, outro e mundo faz aflorar a enação, a emergência

possível impulsionada por elementos bio-socioculturais que subsistem na ordem histórica e esfera político-econômica.



Imagem 1- Esquema da constituição dialética eu-outro-mundo. Fonte: Trigo, 2015.

É no conjunto dos fatores biológicos, da emoção, dos sentidos e das sensibilidades, que se somam a consciência, os pensamentos e as ideias, que a corporeidade se constitui de forma sujeita e a ação (intencionalidade do movimento) pode transformar a vida determinada por condicionantes local-global pela transcendência e para outra vida possível regida por uma ética universal, em que a tomada de decisão é pelo coletivo e pela humanidade cósmica.

Esse movimento cósmico se materializa quando a ação é compartilhada pelos sujeitos, ação que transversaliza a consciência central, a consciência ampliada e a consciência moral de forma individual, mas, se efetiva para o alcance da transcendência quando a mudança é na dimensão coletiva, de forma dialógica com a admissão das contradições do contexto e superação pelo método dialético.

Se, na dimensão pessoal, as condições de comportamento acionam atitudes de transparência, de inquietudes, de decisão, essas mesmas condições se aplicam no comportamento social quando os grupos se identificam pelo conjunto de sensações e sentimentos como a sensação e percepção (emoções de fundo), a fantasia, desejo e imaginação, acionados na memória e construídos culturalmente (emoções primárias), e que são mobilizadas pelos valores e compreensão ética (emoções secundárias) porque implicam no enfrentamento ou não de conflitos e situações adversas para se mostrarem no campo objetivo e social. Nesse contexto, há um mundo possível.

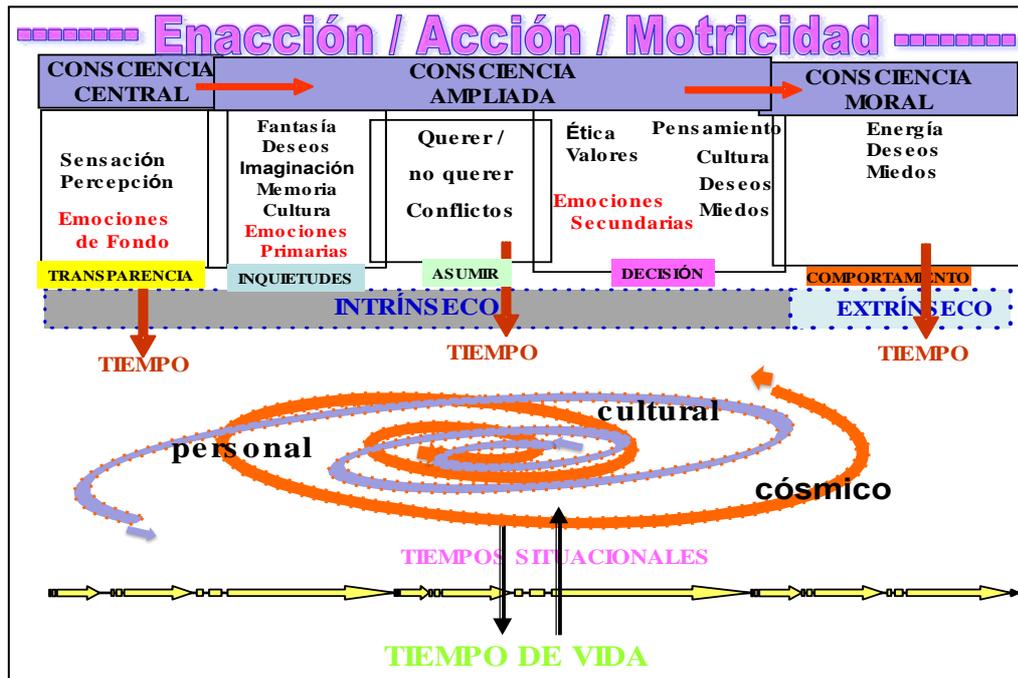


Imagem 2 - Esquema da Ação. Fonte: Trigo, 2015.

Admitimos que a consciência é quem determina o processo permanente de conscientização, e que, portanto, se desenvolve de forma espiralada em que seu raio de conhecimento se coloca no tempo e no espaço pessoal, cultural e cósmico, assim, a cada ação tomamos consciência da situação, lugar e condição, que se estende na medida em que nossa motricidade nos permite alcançar o outro e o cosmos, desde que a ação tenha caráter subjetivo, significativo e de incorporação do real, que retoma a objetividade do mundo, no contraponto das experiências automáticas e reprodutivistas, mas, em práticas críticas e criativas socializadas de forma coletiva.



Imagem 3 - A Tríade Ação, Enação e Motricidade. Fonte: Trigo, 2019.

O corpo sujeito tem na corporeidade a ação que promove a superação e a transcendência, resultantes da transformação e criação por meio do conhecimento para um mundo melhor, esse mundo possível só se materializa com a ruptura de paradigmas e a aceitação social mundial, que possibilita o que denominamos de paradigma da vida, este não é uma utopia sem representação ideal, mas, uma utopia possível, a exemplo do que nos ensinou Paulo Freire, educador brasileiro que dialogou com o mundo sobre diferentes e diversas condições existenciais.

Esse paradigma da vida é bem representado graficamente por Trigo (2016) em suas andanças dialogadas com gente de todo o mundo em palestras, aulas, conferências ou entrevistas e que são construções epistêmicas elaboradas pela contemplação da vida e reflexão sobre práticas vividas em contextos singulares e culturas diversas. Portanto, as elaborações e pressupostos teóricos apresentados surgem da vivência prática, da experimentação e construção coletiva, ou seja, da prática social.



Imagem 4- Paradigma da vida: eu-outro(s)-cosmos. Fonte: Trigo, 2016.

Trigo (2016) anuncia que o paradigma da vida é uma proposição teórica que também pode ser denominado de paradigma corpóreo, por estar em momento de apresentação à comunidade científica e de socialização com estudiosos e pesquisadores da temática, bem como com todos os sujeitos sociais que percebem e se sensibilizam com outro mundo possível. Para a autora a:

Percepción de nuestro ser-corpóreo (ser-en-el-mundo) que, desde la incompletud, nos inquieta a vivir y caminar en el más ser (trascendencia), nos compromete autoecopoiéticamente (co-implicados cooperativamente con el otro/s y el cosmos), desde

todas nuestras cualidades, lenguajes, culturas y habilidades que nos son propias como seres humanos, a la co-creación de un humanes / comunidades / sociedades / mundos que permita la VIDA de todos los seres presentes y futuros (TRIGO, 2016, s/p).

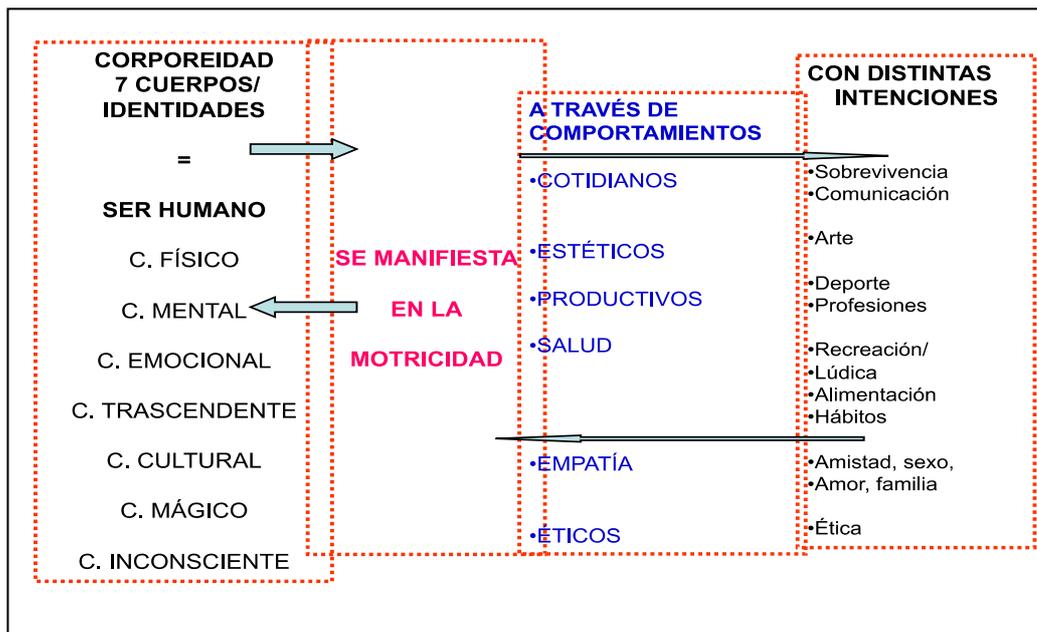
Esse pensamento tem a força da vida e de viver a vida em plenitude, sensivelmente emocionados com a essência, os mistérios, a natureza, a beleza da vida e, com ação para a alegria e o esforço necessário e ético para de forma colaborativa, transcender as situações de miséria humana e terrestre. Trigo (2019) propõe o termo *enmoción* (sem uma tradução ainda para o português) que traduz uma intenção, inconclusa, que pode expressar a relação e articulação do estado da **Ação**, **Motricidade** e **Enação**. Essa é a condição de ser e agir no mundo com o conhecimento encarnado ou incorporado.

### **Para uma práxis criadora: ciência com consciência**

Quando falamos em consciência e MH, estamos dizendo que a motricidade humana é ação no fazer fazendo, no permanente processo de construção da consciência ou de conscientização. É na experiência vivida por meio da problematização dos fatos e eventos, e com as práticas corpóreas ou ações que construímos consciência e apreensão do mundo. Portanto, não há um protocolo de conduta ou uma regra de comportamento, e ainda, não há uma técnica corporal que preveja a aquisição consciente, mas sim, princípios humanitários, códigos de ética e respeito ao outro reconhecido na diferença.

Nos interessa nessa reflexão e proposição, discutir o corpo na perspectiva da corporeidade, entendendo que mesmo estando no abrigo epistêmico da fenomenologia, carrega de forma imanente a prática social e, portanto, a materialidade vivida. A categoria consciência articula a ação intencional e vivência significativa que concorrem para a formação humana, em que é princípio teleológico ter o corpo e a consciência para o desenvolvimento humano no processo de humanização do sujeito (SOARES, 2019, p. 19).

A MH como ciência encarnada e política, não pode ficar na "teoria", deve materializar-se na mudança de comportamento que nos leve a outros mundos. Não é suficiente ter consciência em si e de si se não for para transformar o que está a nossa volta. As imagens por nós trazidas neste ensaio tratam disso tudo.



Quadro 3- Manifestação da motricidade. Fonte: Bohórquez y Trigo, 2006.

É preciso acionar a criatividade crítica a partir da reflexão sobre tudo no mundo que fere a integridade dos seres vivos e o cosmos, o que consiste em conhecer as diferentes culturas, religiões, crenças e fé. Necessita admitir que o “normal” e o “regular” o são somente pela lógica da reincidência, da reprodução, da repetição e que podem ser subtraídos por outro diferente, configurado na alteridade.

A criatividade crítica emerge do estado de vigília da consciência (DAMÁSIO, 2000), quando este autor apresenta a consciência central que tem na sua continuidade, como em movimento serpentina a consciência ampliada e a consciência moral. O esquema de Damásio (2000, p. 201) é complexo e completo, no sentido de fazer entender que o processo criativo flui do movimento do estágio de vigília à consciência, e que este movimento se inicia com a capacidade do sujeito em produzir imagens cerebrais e desencadeia a criatividade e esta, por sua vez, produz outras criações fruto da consciência.

## CONCLUSÃO

A apreciação reflexiva se apresenta propositiva quando respondemos à questão científica formulada, e que está na dinâmica do movimento e da ação intencional em percurso cartográfico do pensamento científico, isto é, tanto o movimento como a ação intencional, na perspectiva da MH são complementares e dialéticas, e movem o sujeito na intervenção criativa e cultural dos espaços-mundo em que transita.



Imagem 5- Motricidade e vida consciente. Fonte: Trigo, 2019.

Ao longo do percurso de construção epistêmica e prático da MH, os pesquisadores reunidos em torno desse conhecimento, vêm propondo a transformação de situações adversas, opressoras, dominantes, em vida digna, *equal* (palavra que admite os sujeitos diferentes, as condições existenciais são diversas, mas, que diferente de igual, valoriza a singularidade e as condições propícias para ela) e que possa fortalecer o sujeito histórico e situado geo humanamente em sujeito de si e participante de seu contexto coletivo.

Na práxis, é propor ações intencionais por meio do movimento, das práticas corporais, das mediações dialógicas em grupos sociais fazendo emergir, por dinâmicas de movimento outras possibilidades de vida mundo.

### Referências Bibliográficas

BOHÓRQUEZ, Francisco, TRIGO, Eugenia. Corporeidad, energía y trascendencia. Somos siete cuerpos (identidades o notas). *Pensamiento Educativo*, 38, 75-93, 2006.

DAMÁSIO, Antonio. *O mistério da consciência*. Trad. L. Teixeira. 1ª ed. Vol. 1). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FERREIRA, Maria C. A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2010, vol.26.

GENÚ, Marta. Aportes sócio filosóficos, teorias do conhecimento e o corpoconsciente. In: SOARES, Marta Genú; MONTE, Emerson Duarte (orgs.). *Produção do Conhecimento e Experiências Inovadoras na Formação de Professores*

*de Educação Física. Livro 1.* 1ed. Belém: CCSE/UEPA, 2017, v. 1, p. 14-26. Disponível em [http://bit.ly/V1E-BOOK\\_RESSIG](http://bit.ly/V1E-BOOK_RESSIG).

KOLYNIAC FILHO, Carol. Contribuições para formulação de um glossário para a ciência da motricidade humana. In. *Perspectivas XXI*. Sociedade, espaços e tecnologias. Maio, ano 6, n. 10, p. 39-50, 2003.

MARCONDES DE SOUZA, Maria Inês. FERNANDES, Maria Assunção. O autoestudo e as abordagens narrativo-biográficas na formação de professores. *Educação* (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 2, p. 297-306, maio-ago. 2014.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (org.). *Pistas do método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SÉRGIO, Manuel. *Motricidade Humana: contribuições para um paradigma emergente*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

SOARES, Marta Genú. O corpoconsciente e a ação intencional para a formação humana. *Revista Internacional d'Humanitats*, 46/47 mai-dez 2019, CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona.

TRIGO, Eugenia. *Palestra*. Colombia: iisaber, 2006.

TRIGO, Eugenia. *Conferência*. Colombia: iisaber, 2015.

TRIGO, Eugenia. *Conferência*. Colombia: iisaber, 2016.

TRIGO, Eugenia. *Ensaios e escritos epistêmicos*. Espanha: iisaber, 2019.

Recebido para publicação em 16-03-21; aceito em 09-04-21